

# Bispos e Arcebispos de Lisboa

Centro de Estudos de História Religiosa  
da Universidade Católica Portuguesa

DIREÇÃO DE  
João Luís Inglês Fontes

COORDENAÇÃO DE  
António Camões Gouveia  
Maria Filomena Andrade  
Mário Farelo

LIVROS  

---

HORIZONTE

DOMINGOS ANES JARDO  
(1289-1293)

A 7 de outubro de 1289, Nicolau IV transferia para a diocese de Lisboa o então bispo de Évora, D. Domingos Anes Jardo (*DOCUMENTOS DE NICOLAS IV*, 2009: 250-254; COSTA, 1987: 394-395 e EUBEL, 1935-1978: I, 506). Com esta transferência, o papa fechava um ciclo na vida de D. Domingos, assegurando-lhe o lugar de prelado na diocese que, já no início dos anos 80 tinha procurado, sem sucesso, obter após a morte de D. Mateus (1282). Então, em maio de 1286, Honório IV tinha preferido Estêvão Anes de Vasconcelos (EUBEL, 1935-1978: I, 506; *LES REGISTRES D'HONORIUS IV*, 1888: col. 357, n.º 505), deão de Braga e capelão pontifício, acabando D. Domingos por assumir o lugar de bispo de Évora (1286-1289). Pelo meio, tinham ficado alguns anos de disputa ou, pelo menos, de expectativa por parte de D. Domingos. Possivelmente eleito para Lisboa nos primeiros meses de 1283 ou nos últimos meses de 1282, após a morte de D. Mateus, em setembro deste último ano (EUBEL, 1935-1978: I, 506), Domingos Anes é identificado na chancelaria régia como bispo eleito de Lisboa, pelo menos, entre fevereiro de 1283 e janeiro de 1284 (*TT, Ch. D. Dinis*, lv. 1, f. 66, 76v-78v e 88-90). Estas referências incluídas na chancelaria revelam, por um lado, o decorrer normal, e quase sempre relativamente longo, de um processo de confirmação papal e, por outro, a aparente concordância régia com esta eleição.

Com efeito, D. Dinis não podia então ver com maus olhos a eleição do seu chanceler para bispo de Lisboa. Pelo contrário essa escolha consagraria uma carreira

**Domingos Anes Jardo**

?	Nascimento
<b>Final 1282/início 1283-1284.1</b>	<b>Eleito de Lisboa</b>
1284-1285	Eleito de Évora
1285-1289	Bispo de Évora
<b>1289-1293</b>	<b>Bispo de Lisboa</b>
1293.12.16	Morte

eclesiástica construída junto ao poder régio e permitiria colocar num posto-chave da estrutura diocesana alguém em quem D. Dinis devia, inevitavelmente, confiar.

Contudo, a decisão papal não foi nesse sentido e, mesmo antes da nomeação formal de Estêvão Anes por Honório IV, D. Domingos parece estar já na posse da diocese de Évora.

O que aconteceu no entretanto nem sempre é muito claro.

Aquando da nomeação de Estêvão Anes para Lisboa, Honório IV refere uma reserva feita pelo anterior pontífice, Martinho IV, em virtude de D. Mateus ter falecido na Cúria, legitimando assim a sua decisão. É bastante provável que, com a nomeação de Estêvão Anes de Vasconcelos em 1286, Honório IV tenha preferido favorecer alguém que tinha uma carreira ou uma proximidade à Cúria (FARELO, 2003: I, 84), como era o caso de Estêvão Anes e tal como o seu título de capelão pontifício revela. Mas é também possível entrever nesta escolha a influência de um ambiente ainda toldado pela dissensão que continuava a marcar as relações dos reis portugueses com o clero e com a Cúria, desde 1267, e uma subtil intenção papal de não colocar em algumas dioceses consideradas centrais, eclesiásticos cuja lealdade se desenhava, possivelmente, mais em função do rei do que da cúria (COSTA, 1990b: 285).

O próprio facto do papa não ter enviado ao rei a usual carta de recomendação dos novos bispos e que acompanhava as missivas dirigidas ao cabido e à diocese, reflete a animosidade que caracterizava as relações entre a realeza portuguesa e o papado antes dos acordos de 1289 e como o papa tentava, nestes meses iniciais de 1286, pressionar Dinis a avançar com o processo de conciliação.

Fosse por uma ou outra destas razões ou em função de ambas, a verdade é que, a partir de 1284, D. Domingos surge como bispo de Évora (EUBEL, 1935-1978: I, 236) e o bispado de Lisboa permanece vago nas referências incluídas na chancelaria dionisina.

Com efeito, o primeiro documento régio que o refere como eleito de Évora é de 24 de junho de 1284 (TT, *Ch. D. Dinis*, lv. 1, f. 108v-110). De acordo com Eubel, a sua nomeação é de 24 de março de 1285 mas estaria eleito desde 17 de junho de 1284. A confiar nestas datas, a chancelaria régia, sob o comando do próprio D. Domingos, não tinha tardado muito a reconhecer o estatuto de eleito de Évora. Contudo, caberá precisar que, entre a morte de D. Durando, anterior bispo de Évora, em 2 de abril de 1283 e a eleição de D. Domingos existe um hiato superior a um ano, durante o qual pouco se sabe sobre os trâmites processuais que teriam tido lugar nesta diocese.

Este seria, contudo, um afastamento provisório para D. Domingos Anes Jardo. Já nos últimos anos da sua vida viria, de novo, a conflitar sobre o acesso

ao episcopado de Lisboa, desta feita com sucesso. Seria como bispo de Lisboa que viria a morrer em dezembro de 1293 (EUBEL, 1935-1978: I, 506).

Para trás ficava um longo mas também, poderíamos dizer, linear percurso onde o saber, a lealdade e o serviço ao poder real, bem como a integração nos círculos políticos do final de Duzentos, se conjugaram de forma modelar.

### Os primeiros anos

Pouco se sabe sobre as origens familiares ou sociais de D. Domingos Anes Jardo. D. Rodrigo da Cunha menciona e exalta as suas origens humildes (CUNHA, 1642: 200-201v), realçando a longa, embora distante, proteção dispensada à sua família e relata o reencontro, emotivo, do então bispo de Évora com a mãe, na sua aldeia de origem, em Jarda, localidade de onde viria o seu último nome.

Embora a veracidade do relato de D. Rodrigo da Cunha seja difícil de confirmar, os dados subsequentes sobre o seu percurso pouco ou nada nos elucidam sobre os primeiros anos da sua vida.

Frei Tomás da Encarnação, retomado por Mário Barroca (BARROCA, 1999: III, 1054 -1056), menciona uma lápide existente no mosteiro de São Vicente e alusiva à sepultura de sua mãe e avó. Nessa lápide, constaria o ano de 1286, que Mário Barroca considera poder ser o da trasladação dos corpos para o mosteiro, sendo já Domingos Anes Jardo bispo de Évora. Mas nada mais é dito sobre a identificação destas duas progenitoras de D. Domingos.

Mais recentemente, Saul Gomes propôs que D. Domingos tivesse crescido na sombra da proteção de seu tio, Martinho Miguéis, prior de São Jorge de Coimbra (GOMES, 2011b). Dada a ligação do mosteiro de São Jorge à corte portuguesa, mantida já para os reinados dos primeiros monarcas, é possível que, a ser verdadeira, esta ligação explique, em parte, a proximidade a D. Afonso III que, desde cedo, D. Domingos parece protagonizar. Com efeito, é a partir do final dos anos do século XIII que o seu nome começa a ser referido na documentação régia.

Não raras vezes, a entrada de um clérigo, a quem o nascimento nobre não distinguia de forma particular, nos círculos políticos régios fazia-se através da influência de um parente próximo. Noutros casos, o saber servir e a distinção dada por uma formação superior poderiam colmatar a ausência de um enquadramento familiar.

Estes processos de ascensão social que parecem, no contexto da sociedade medieval, centrar-se na sua maioria em torno das carreiras eclesiásticas, refletem, de forma cabal, o papel da Igreja não apenas enquanto instituição reguladora do espaço social mas também enquanto instituição garante de alguma mobilidade social e por consequência da estabilidade das hierarquias dominantes.

No caso de D. Domingos Anes, o seu percurso poderá ter beneficiado de vários destes fatores. Entre as primeiras menções ao seu nome na documentação régia e a data da sua morte, 1293, medeiam pouco mais de 20 anos, tempo necessário para que D. Domingos Anes Jardo traçasse um percurso que o conduziu de cónego de Évora a bispo de Lisboa, conselheiro de D. Afonso III e chanceler de seu filho D. Dinis.

Com efeito, não sabemos com que idade faleceu nem em que fase da sua vida se aproximou dos círculos régios.

D. Rodrigo da Cunha, mais uma vez, no contexto do diálogo travado entre mãe e filho e antes que este se revelasse a sua mãe, coloca na boca materna a confissão de que ele teria saído de casa ainda menino, devendo então, por essa altura, ter mais de 55 anos se fosse vivo (CUNHA, 1642: 200v). Idade, sem dúvida, propecta e que faria de sua mãe uma personagem declaradamente idosa para os parâmetros medievais.

Supondo, pois, que esta referência de D. Rodrigo da Cunha, provavelmente imaginada por força da necessidade de construir uma explicação para a origem desconhecida de uma personagem central dos círculos régios de D. Afonso III e de D. Dinis, não tenha um conteúdo real, será lícito, contudo, pensar que D. Domingos seria um eclesiástico de alguma idade quando atingiu o lugar de prelado de Évora.

Para trás tinham ficado, no caso de D. Domingos, os anos de serviço ao rei, sobre os quais adiante falaremos, e uma possível formação ou frequência de estudos.

Uma tradição pouco documentada mas veiculada também por D. Rodrigo de Cunha e repetida por autores como Alcântara Guerreiro (GUERREIRO, 1971: 20), colocam-no como estudante na Universidade de Paris, para onde teria ido em busca da formação que haveria de fazer em Direito Canónico.

Mário Farelo propõe, contudo, que a sua formação tenha decorrido em Salamanca, com base na menção constante a um Domingos Anes, identificado como sendo cónego de Évora, no testamento do cónego bracarense João Fernandes de Urgeses (*TESTAMENTA*, 2010: 121-124), testamento esse feito em Salamanca em 1270. A indicação do seu nome no contexto de um grupo mais alargado de eclesiásticos, como é o caso de Paio Domingues e de Vicente Anes, também eles cónegos de Évora e dados como testemunhas do documento, vem cimentar a afirmação deste autor no sentido da inclusão do futuro bispo de Lisboa como estudante da Universidade salamantina (FARELO, 2013a: 188).

Embora esta seja uma possibilidade viável, tendo em conta a atração exercida pela Universidade de Salamanca sobre os escolares portugueses (SERRÃO,

1962), é também  
em afirmação  
...  
Nem a possi-  
nados no seu  
dantes da re-  
conclusão, pelo  
permanecem

Entre o serviço  
As primeiras refer-  
Jardo indicam-no  
Sé de Coimbra, D.  
D. Rodrigo da Cunha  
uma concessão no  
teria ocorrido algo  
menos 1270, e se  
muita da documenta-  
anos mais tarde, e  
douro) da mão de  
lv. 1, n.º 541).

Mas este título  
para bispo de Évora  
junto ao monarca  
do rei e a existência  
sendo um estatuto  
relativamente nu-  
(VILAR, 2014: 153)  
e dimensão a parti-  
surgem de forma  
nos régios exarados  
plataforma para a

Contudo, os  
rei D. Afonso III e  
sequência da parti-  
Cúria, com a exce-  
D. Durando, em  
momentos de ma-  
por um longo perí-

1962), é também verdade que poucos ou nenhuns são os dados que nos permitem afirmar a posse de uma formação superior por parte de D. Domingos Anes.

Nem a posse de livros legados pelo seu antecessor D. Durando e mencionados no seu testamento, nem mesmo a proteção que protagonizou aos estudantes da recém-criada Universidade de Lisboa nos permitem inferir essa conclusão, pelo que o trajeto seguido enquanto estudante ou os graus obtidos permanecem como algo desconhecido.

### **Entre o serviço ao rei e a carreira eclesiástica**

As primeiras referências relativas ao percurso eclesiástico de D. Domingos Anes Jardo indicam-no como cônego de Évora em 1262 (VILAR, 1999: 61-66 e TT, *Sé de Coimbra*, 2.<sup>a</sup> inc., mç. 7, n.º 357), seguindo, aliás, o que é dito por D. Rodrigo da Cunha ao mencionar que o primeiro benefício detido teria sido uma conezia na diocese eborense (CUNHA, 1642: 199). A obtenção deste lugar teria ocorrido algures no decurso da década de 60 do século XIII e, desde pelo menos 1270, o seu nome integra o grupo de clérigos do rei que testemunham muita da documentação de D. Afonso III (VENTURA, 1992a: II, 1046). Alguns anos mais tarde, em 1272, receberia ainda a igreja de Penas Róias (conc. Mogadouro) da mão do monarca D. Afonso III, que para ela o apresentou (*ChAflIII*, lv. 1, n.º 541).

Mas este título de clérigo do rei, que o acompanhará até à sua nomeação para bispo de Évora, marcaria não tanto o desempenho de funções específicas junto ao monarca mas atestava antes o favorecimento de que era objeto por parte do rei e a existência de uma relação de dependência para com o poder real. Não sendo um estatuto exclusivo, tendo em conta a sua partilha por um número relativamente numeroso de clérigos contabilizados ao longo de um reinado (VILAR, 2014: 153-156), a verdade é que este grupo parece ganhar centralidade e dimensão a partir do reinado de D. Afonso III, após o qual estas personagens surgem de forma recorrente como testemunhas ou confirmantes dos documentos régios exarados e muitos deles encontrarão no desempenho deste lugar uma plataforma para a posse de outros benefícios.

Contudo, os anos 70 do século XIII representarão, para as relações entre o rei D. Afonso III e o clero secular, um período particularmente conturbado. Na sequência da partida da maior parte dos bispos das dioceses portuguesas para a Cúria, com a exceção do bispo de Lisboa, D. Mateus e do bispo de Évora, D. Durando, em 1267, iniciar-se-á uma longa fase de conflito marcada por momentos de maior ou menor oposição entre os dois poderes, mas acompanhada por um longo período de interdito ao qual o reino esteve sujeito.

Neste contexto de oposição entre prelados e rei, D. Domingos Anes continuará a surgir no escatocolo de muitos documentos régios como testemunha e será uma presença atenta em muitos dos momentos que irão pontuar esta década.

Um dos momentos melhor documentados consiste na chamada segunda legacia de frei Nicolau a Portugal em 1277 (MARQUES, 1990: 408-413). Enviado a Portugal por João XXI com a incumbência de tentar resolver o conflito entre D. Afonso III e os bispos de Portugal, levando o primeiro a acatar algumas das orientações papais, frei Nicolau será uma presença assídua na corte entre os primeiros meses de 1277 e agosto do mesmo ano (MARQUES, 1990: 408-413). As atas desta legacia, publicadas por Maria Alegria Marques, constituem um documento chave para o conhecimento da figura de D. Afonso III mas basilares também para a análise da sua política no relacionamento com a Igreja (MARQUES, 1990: 525-573).

Apesar do elevado número de encontros entre o rei e frei Nicolau, realizados no paço de Lisboa, os resultados ficaram bastante aquém daquelas que seriam as pretensões do legado papal, mas ficariam igualmente aquém do que o próprio monarca pretenderia obter.

Encontros que eram presenciados por um grupo numeroso de nobres e de clérigos, cujos nomes vêm mencionados nas atas e do qual faz parte, amiúde, o nome de D. Domingos.

Com efeito, o então clérigo e conselheiro do rei, tal como esta documentação dos anos finais do reinado de D. Afonso III o identifica, revelando uma crescente proximidade ao monarca, testemunha alguns dos momentos de maior confronto entre o rei e frei Nicolau, nos quais a afirmação do poder régio, fosse pela via do adiamento estratégico das resoluções, fosse pela recusa clara em dialogar, tal como é afirmado por D. Afonso III nos últimos dias, se impõe. E se essa presença, aparentemente indefetível, junto ao rei parece colocá-lo no lado oposto ao dos prelados exilados na Cúria, a verdade é que a dureza e a ferocidade que perpassam pelo relato da legacia não terão sido estranhas nem indiferentes ao clérigo que então se formava no serviço ao rei.

A morte de D. Afonso III surpreende-o no estatuto de clérigo e conselheiro do rei. A confiar no relato de frei António Brandão, D. Domingos teria feito parte do grupo de eclesiásticos que tinham acompanhado o monarca D. Afonso III na última fase da sua vida, tendo estado presente ao arrependimento do rei e à exortação feita a D. Dinis para que cumprisse as suas últimas disposições em relação à Igreja (BRANDÃO, 1974-1980: IV, 254- 255v e VENTURA, 2006a: 159-160). Proximidade que explica a aparente continuidade de carreira que ultrapassa a mudança de reinado e encontra clara e pacífica sequência nos primeiros anos do reinado de D. Dinis.



Fig. 42. Início do documento da legacia de frei Nicolau a Portugal em 1277.

Anselmo Brancatelli, conselheiro de D. Dinis (FREIRE, 1996: I, 10).

Ao contrário do que se poderia esperar, não terá sido necessariamente o conselheiro de D. Afonso III, frei António Martins por esse lado.

Aliás, em 1280, o jovem monarca terá sido aconselhado por D. Dinis retemer o objetivo de que se trata parte de D. Domingos, que acabava igualmente a lhança do que tinha (TT, Ch. D. Dinis).

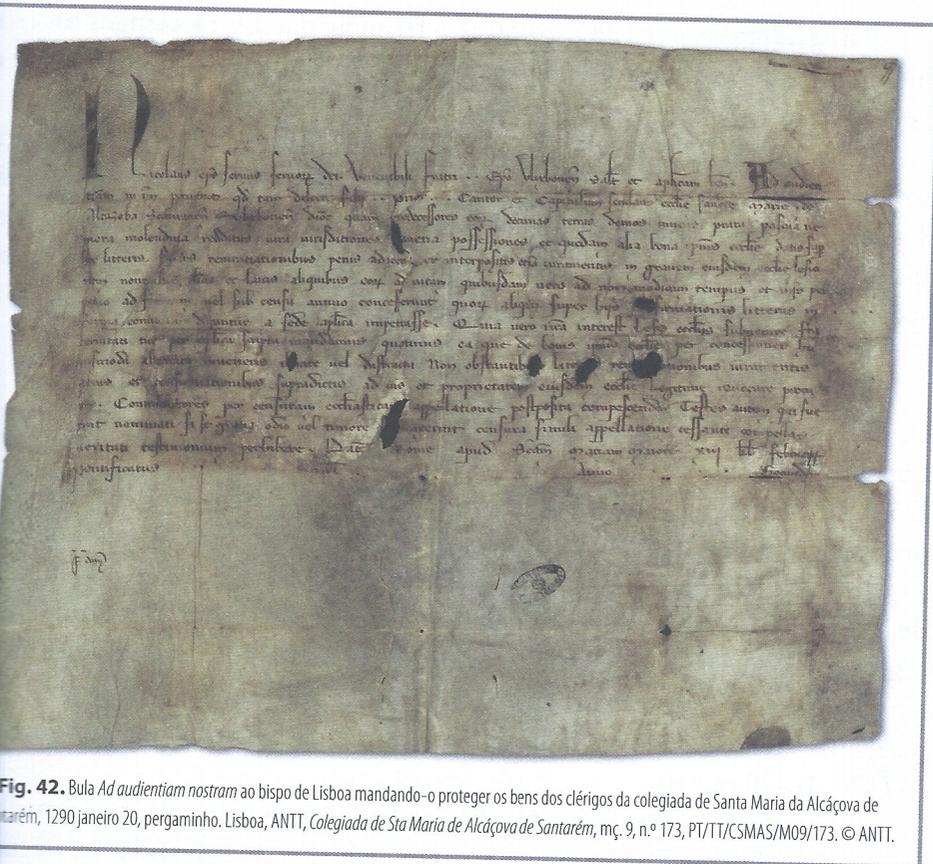


Fig. 42. Bula *Ad audientiam nostram* ao bispo de Lisboa mandando-o proteger os bens dos clérigos da colegiada de Santa Maria da Alcáçova de Santarém, 1290 janeiro 20, pergaminho. Lisboa, ANTT, *Colegiada de Sta Maria de Alcáçova de Santarém*, mc. 9, n.º 173, PT/TT/CSMAS/M09/173. © ANTT.

Anselmo Braamcamp Freire refere ainda que D. Domingos teria sido prefeito de D. Dinis, mas nenhuma outra indicação permite confirmar essa ligação (FREIRE, 1996: I, 151-152).

Ao contrário do que menciona D. Rodrigo da Cunha, D. Domingos Anes não terá sido nomeado chanceler logo após a morte de D. Estêvão Anes, chanceler de D. Afonso III, mas apenas em 1281, após uma curta passagem de D. Pedro I por este lugar. E manteve este título até cerca de 1290-1291 (VILAR, 2016). Aliás, em 1284, na sequência de uma carta régia de 1283 através da qual o atual monarca tinha revogado todas as doações feitas desde o início do reinado, D. Dinis reitera a doação já feita da chancelaria a D. Domingos Anes Jardo, com o objetivo de que não surgissem dúvidas sobre a posse legítima desse lugar por parte de D. Domingos. Aproveita ainda esta confirmação para acentuar que lhe pertenciam igualmente a posse de todos os préstamos ligados à chancelaria, à semelhança do que tinha sido detido por Estêvão Anes, chanceler de D. Afonso III (Ch. D. Dinis, lv. 1, f. 92).

Foi igualmente em 1284, como já referimos, que D. Domingos foi escolhido para a diocese de Évora e aí permaneceu até 1289, ou seja, até à morte de Estêvão Anes de Vasconcelos.

Em outubro deste ano, é postulado pelo cabido de Lisboa, numa eleição novamente disputada, desta feita com D. Pedro, cónego de Coimbra e anterior chanceler. D. Domingos terá agora o favor do papa, que o transfere para a diocese olisiponense em Outubro de 1289, como já foi referido, enquanto D. Pedro, seu opositor, é nomeado para a diocese de Évora.

D. Domingos permaneceu bispo de Lisboa até à sua morte.

#### **D. Domingos Anes Jardo e a Universidade**

Em abril de 1291, Domingos Anes Jardo instituía o hospital dos Santos Paulo, Elói e Clemente, na freguesia de São Bartolomeu em Lisboa, determinando a manutenção de seis estudantes pobres assim repartidos: dois de Direito e Teologia e quatro de Gramática, Lógica, Filosofia Natural e Medicina. Este documento de instituição que, à semelhança de outros coevos, dispunha, com pormenor, a organização interna do hospital, as refeições e a roupa que deveria ser entregue a cada um dos moradores no dito hospital, tem sido, contudo, objeto de uma particular atenção dada a sua ligação à história da Universidade em Portugal (*CUPI*: 16-20, n.º 8).

Contudo, esta instituição de 1291 poderá não ter sido a única, ou melhor, a que originalmente D. Domingos terá feito nas suas casas situadas na freguesia de São Bartolomeu.

Com efeito, em agosto de 1284, D. Dinis emitia uma carta de proteção ao hospital fundado por D. Domingos nas suas casas de Lisboa em honra de Santa Maria, mãe do Salvador e de todos os Santos (*TT, Ch. D. Dinis*, lv. 1, f. 110-110v). Alguns meses mais tarde, em junho de 1285, de novo o monarca retomava o hospital fundado por D. Domingos, mencionando que a sua fundação tinha sido feita por alma de seu pai, D. Afonso III, da sua e do bispo, pelo que o autorizava a comprar bens destinados ao hospital, contornando assim as leis de desamortização (*TT, Ch. D. Dinis*, lv. 1, f. 139v). Ainda em 1286, D. Dinis doava o padroado da igreja de São Bartolomeu ao hospital fundado por alma de seu pai e da sua (*TT, Ch. D. Dinis*, lv. 1, f. 161). Todas estas doações apontam no sentido da existência, já no final dos anos 80 do século XIV, de um hospital fundado por D. Domingos.

Entretanto, em novembro de 1288, um grupo de eclesiásticos solicitava a Nicolau IV a autorização para a utilização das rendas dos mosteiros e igrejas no pagamento dos mestres e doutores que viessem a fazer parte do Estudo Geral a

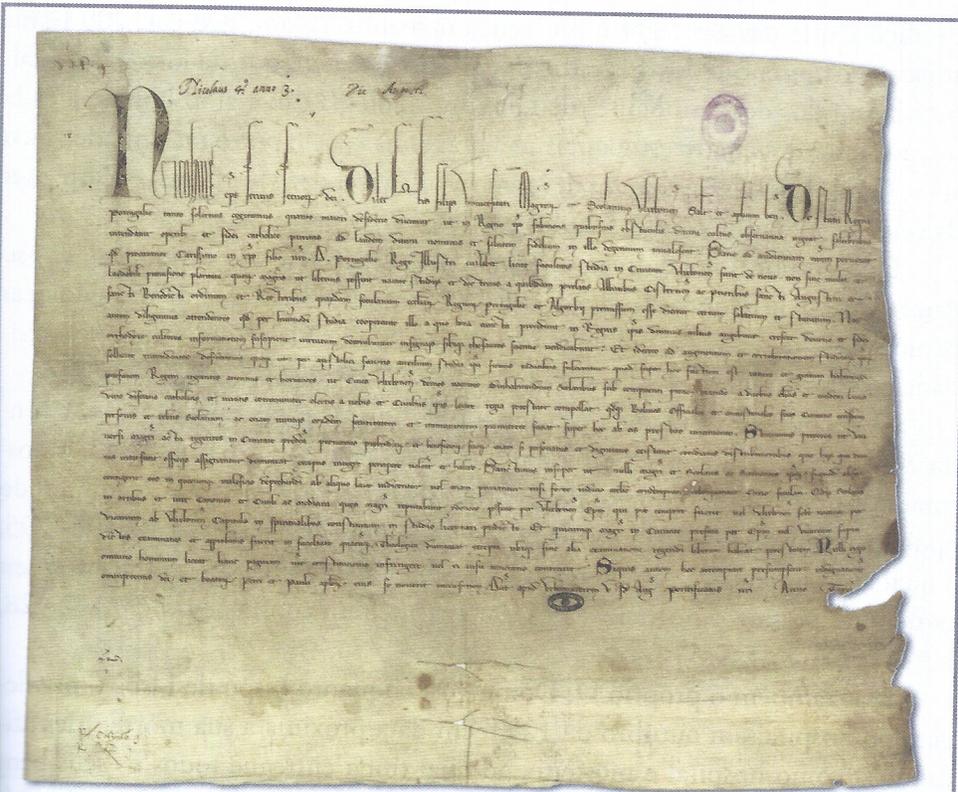


Fig. 43. Bula De Statu Regni Portugaliae na qual Nicolau IV autoriza a criação do Estudo Geral e define os graus que aí podiam ser concedidos, 1290 agosto, pergaminho. Lisboa, ANTT, Coleção das Bulas, mc. 12, n.º 2, PT/TT/BUL/0012/. © ANTT.

ser criado em Lisboa por D. Dinis, a pedido dos mesmos eclesiásticos (CUP I: 6-7, n.º 2). Autorização que viria a ser dada, em agosto de 1290, pela bula *De Statu Regni Portugaliae*, na qual Nicolau IV autorizava a criação do Estudo Geral e definia os graus que aí podiam ser concedidos (CUP I: 12-14, n.º 6 e NORTE, 2013a: 149-186).

É possivelmente na sequência desta bula que o hospital anteriormente fundado por D. Domingos parece sofrer uma assinalável alteração. Invocando, mais uma vez, a memória do rei D. Afonso III e a proteção de D. Dinis, e procurando, talvez, responder às preocupações papais no sentido de ser concedido apoio aos estudantes desse Estudo, Domingos Anes Jardo estabelece, em abril de 1291, a obrigatoriedade do apoio a seis estudantes de diferentes áreas e muda o orago de referido hospital. Dedicando-o então aos santos Paulo, Elói e Clemente e a Todos os Santos, destina-lhe todos os seus bens à hora da morte e estabelece as

condições que deviam reger o seu funcionamento. Assim, dedicou 200 libras anuais à manutenção dos seis estudantes pobres, se bem que de forma desigual. A cada um dos dois estudantes de Direito e Teologia caberia 50 libras e a cada um dos restantes quatro estudantes 25 libras anuais, pelo prazo máximo de cinco anos. Com estes seis estudantes deveriam ainda viver dez sacerdotes, encarregues da celebração diária, e outros tantos pobres.

Definiu por fim a entrega da administração do referido hospital a Afonso Anes, cónego de Évora, eclesiástico que D. Domingos viria igualmente a nomear como seu testamenteiro, alguns meses mais tarde, evidenciando uma proximidade e uma confiança significativas.

Normalmente apresentado como um dos primeiros exemplos de uma fundação dedicada ao apoio de estudantes pobres (MARTINS, 2013: 44-47), o hospital instituído por Domingos Anes Jardo iria beneficiar, nos anos seguintes, do apoio papal, tal como é patente na bula de Bonifácio VIII (1294-1303) de 1295, a qual aprova a instituição do referido hospital com a obrigação de manter seis estudantes pobres, autorizados a pregar e a ouvirem confissões (CUP I: 27-28, n.º 14).

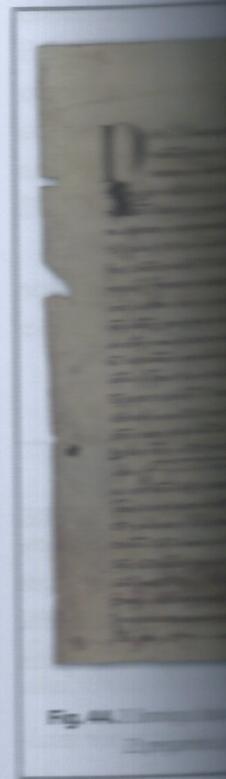
Mas também o próprio D. Domingos, enquanto bispo de Lisboa, privilegiaria o hospital em outubro de 1293, em data próxima à sua morte. Identificando-o como hospital e mosteiro, ao qual tinha entregue todos os seus bens adquiridos antes da sua nomeação como bispo de Évora e de Lisboa (CUP I: 26-27, n.º 13), D. Domingos autorizava os estudantes residentes neste hospital a pregarem e a ouvirem confissões em toda a diocese, realçando, contudo, que a outorga deste privilégio não implicava a revogação da anterior dádiva de 200 libras para a manutenção dos estudantes.

### A preparação da morte

De acordo com o obituário da Sé de Lisboa, D. Domingos morreu no dia 16 de dezembro de 1293 (CABIDO DA SÉ, 1954: 315), e tanto no mosteiro de São Vicente de Fora como na sé de Coimbra eram celebrados aniversários por sua alma, no dia da sua morte (OSVF: 172 e LIBER ANNIVERSARIORUM, 1948: II, 311).

Mas, antes, preocupou-se com a preservação da sua memória e com o destino da sua alma. O testamento, redigido em 1291, reflete, de forma clara, essas preocupações.

O texto do documento chegou até nós pelas mãos de D. Rodrigo da Cunha. Publicado em português a partir de um original em latim, como refere este autor, o testamento terá sido redigido a 19 de dezembro de 1291, sendo já D. Domingos bispo de Lisboa (CUNHA, 1642: 206v-208).



Al digno...  
em favor de...  
clérigos e...  
da sua...  
parecida...  
Paulo, abade...

Designa...  
livros. Com...  
restante. An...  
nico e Gril...  
Afonso Mart...  
fissim viva...  
sível super...  
Direito como...  
quanto um...  
seu antecessor...

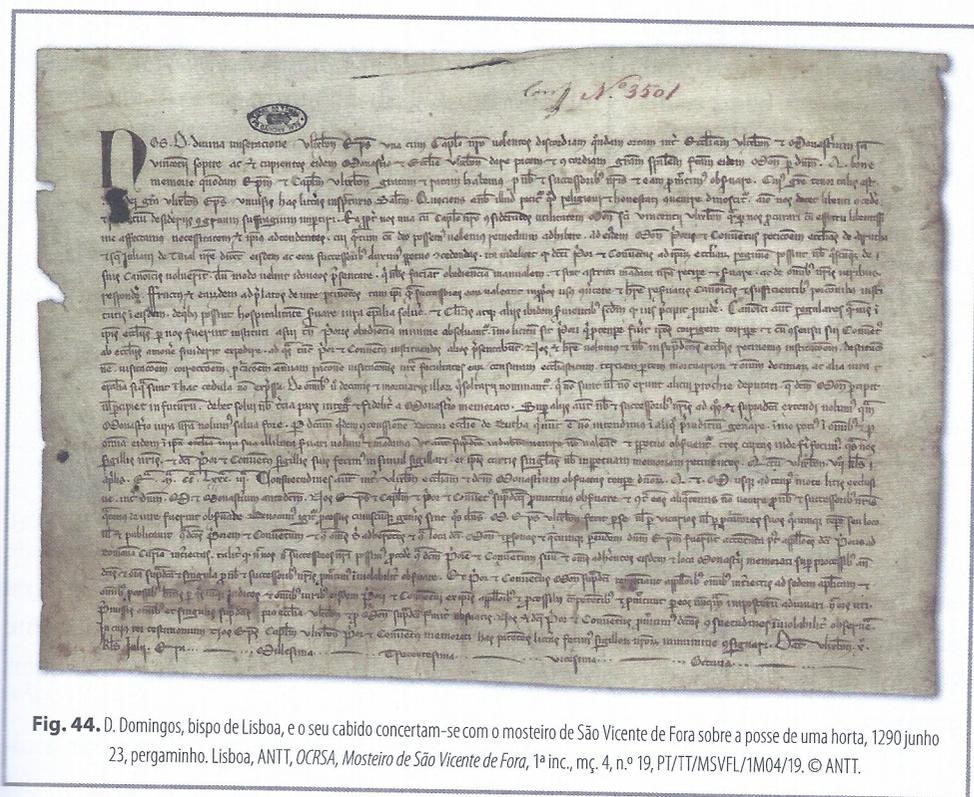


Fig. 44. D. Domingos, bispo de Lisboa, e o seu cabido concertam-se com o mosteiro de São Vicente de Fora sobre a posse de uma horta, 1290 junho 23, pergaminho. Lisboa, ANTT, OCRA, Mosteiro de São Vicente de Fora, 1ª inc., mc. 4, n.º 19, PT/TT/MSVFL/1M04/19. © ANTT.

Aí dispõe de todos os bens de raiz que possuía antes de ser bispo de Lisboa em favor do hospital por ele fundado, nomeando como seus herdeiros os pobres, clérigos e leigos que nele habitassem. Escolhe ainda esta instituição para lugar da sua sepultura. Aliás Mário Barroca menciona uma inscrição funerária desaparecida mas referida por Tomás da Encarnação, que existiria no hospital de São Paulo, alusiva à sepultura de D. Domingos (BARROCA, 1999: II/1, 1104-1106).

Designa ainda o mesmo hospital como instituição depositária dos seus livros. Com efeito estes últimos mereceram uma particular atenção por parte do testador. Assim, legou o que mencionava serem os seus livros de Direito Canónico e Civil, bem como todas as súmulas, a dois parentes, Martim Mateus e Afonso Martins, com a condição de usufruírem deste legado apenas enquanto fossem vivos, devendo estes livros retornar ao hospital após as suas mortes. É possível supor que os dois parentes aqui referidos estivessem ligados ao ensino do Direito como estudantes, interesse que justificaria uma tal outorga. Tanto mais quanto um outro grupo de livros de Teologia, oriundos da livraria de D. Durando, seu antecessor em Évora, foi legado diretamente ao hospital.

enterrassem no adro, como  
o ordena em hũa prouisaõ  
sua, de dez de Nouembro,  
era Mcccxxj. que saõ an-  
nos de Christo 1293. sellada  
com o fello de suas armas,  
que tem de hũa parte a ima-  
gẽ da virgem Senhora nos-  
sa, com o menino Iesu nos  
braços, & da outra hũa nao  
com dous coruos.

(CUNHA, 1642: 2202 v)

"Nossa Senhora à direita e o navio com o corpo de S. Vicente à esquerda com uma letra «S. Vicentius» e dois homens com as luces, um para pegar e tirar o corpo do santo do navio, que parece seriam os priores de Santa Justa e de São Vicente de Fora, sobre o que houve contenda querendo-o cada um para si quando veio o santo a Lisboa" (AHMC, *Fundo dos Faros da Casa Vimieiro*, Pasta 4, f. 16v).

Fig. 45. Dois testemunhos de um selo perdido. Compilado por MARIA DO ROSÁRIO MORUJÃO.

Exemplo privilegiado dos circuitos descritos para muitas bibliotecas pessoais, esta última doação é ainda particularmente reveladora dos possíveis laços existentes entre estes dois eclesiásticos, bispos da diocese de Évora, possivelmente forjados ou, pelo menos, reforçados, nos meandros do serviço régio dos quais ambos participaram.

D. Domingos deu ainda atenção à partilha dos seus bens móveis por muitos daqueles que o tinham servido, bem como pelas instituições religiosas das quais esperava intercessão por sua alma. Vários foram, assim, os mosteiros e as igrejas contemplados, com realce para os cenóbios de Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra e São Vicente de Lisboa e para as ordens militares, entre outros. A todos pediu aniversários por sua alma, pela do bispo D. Durando, seu antecessor em Évora, de D. Airas, bispo de Lisboa e de sua mãe e avó. Beneficiou ainda os seus familiares, como foi o caso de Pedro e João, identificados como filhos de Urraca, sua parente, bem como os seus criados; legou quantias significativas para o cumprimento de obras pias, como é o caso da redenção de cativos e manutenção de pontes. Privilegiou os pobres, as viúvas dos bispados de Évora e de Lisboa, as donzelas pobres e vários hospitais. E lembrou ainda todos os mosteiros da Estremadura e do Alentejo aos quais não tinha destinado um legado particular.

Ao longo do seu testamento mencionou, por várias vezes, o seu hospital de São Paulo, estipulando novas doações de dinheiro para a compra de bens de raiz e de leitos e entregando-lhe todos os bens móveis que viesse a ter na altura da morte, desde que não fossem bens pertencentes à diocese de Lisboa.

Terminou o seu testamento mencionando os seus testamenteiros, ou seja, aqueles que encarregava do cumprimento das suas vontades e, de novo, o eixo

do seu trajeto pessoal. Paio Domingues, cónego de Évora e membro do conselho de D. Durando, testamenteiros, este foi Bartolomeu de Lisboa. No final do seu testamento, os filhos e construíam uma casa

**BIBLIOGRAFIA**  
CUNHA, 1642; COSTA, 1987; COSTA, 1990; GOMES, 2011b; GOMES, 2011c; GOMES, 2011d; GOMES, 2011e; GOMES, 2011f; GOMES, 2011g; GOMES, 2011h; GOMES, 2011i; GOMES, 2011j; GOMES, 2011k; GOMES, 2011l; GOMES, 2011m; GOMES, 2011n; GOMES, 2011o; GOMES, 2011p; GOMES, 2011q; GOMES, 2011r; GOMES, 2011s; GOMES, 2011t; GOMES, 2011u; GOMES, 2011v; GOMES, 2011w; GOMES, 2011x; GOMES, 2011y; GOMES, 2011z; GOMES, 2012a; GOMES, 2012b; GOMES, 2012c; GOMES, 2012d; GOMES, 2012e; GOMES, 2012f; GOMES, 2012g; GOMES, 2012h; GOMES, 2012i; GOMES, 2012j; GOMES, 2012k; GOMES, 2012l; GOMES, 2012m; GOMES, 2012n; GOMES, 2012o; GOMES, 2012p; GOMES, 2012q; GOMES, 2012r; GOMES, 2012s; GOMES, 2012t; GOMES, 2012u; GOMES, 2012v; GOMES, 2012w; GOMES, 2012x; GOMES, 2012y; GOMES, 2012z; GOMES, 2013a; GOMES, 2013b; GOMES, 2013c; GOMES, 2013d; GOMES, 2013e; GOMES, 2013f; GOMES, 2013g; GOMES, 2013h; GOMES, 2013i; GOMES, 2013j; GOMES, 2013k; GOMES, 2013l; GOMES, 2013m; GOMES, 2013n; GOMES, 2013o; GOMES, 2013p; GOMES, 2013q; GOMES, 2013r; GOMES, 2013s; GOMES, 2013t; GOMES, 2013u; GOMES, 2013v; GOMES, 2013w; GOMES, 2013x; GOMES, 2013y; GOMES, 2013z; GOMES, 2014a; GOMES, 2014b; GOMES, 2014c; GOMES, 2014d; GOMES, 2014e; GOMES, 2014f; GOMES, 2014g; GOMES, 2014h; GOMES, 2014i; GOMES, 2014j; GOMES, 2014k; GOMES, 2014l; GOMES, 2014m; GOMES, 2014n; GOMES, 2014o; GOMES, 2014p; GOMES, 2014q; GOMES, 2014r; GOMES, 2014s; GOMES, 2014t; GOMES, 2014u; GOMES, 2014v; GOMES, 2014w; GOMES, 2014x; GOMES, 2014y; GOMES, 2014z; GOMES, 2015a; GOMES, 2015b; GOMES, 2015c; GOMES, 2015d; GOMES, 2015e; GOMES, 2015f; GOMES, 2015g; GOMES, 2015h; GOMES, 2015i; GOMES, 2015j; GOMES, 2015k; GOMES, 2015l; GOMES, 2015m; GOMES, 2015n; GOMES, 2015o; GOMES, 2015p; GOMES, 2015q; GOMES, 2015r; GOMES, 2015s; GOMES, 2015t; GOMES, 2015u; GOMES, 2015v; GOMES, 2015w; GOMES, 2015x; GOMES, 2015y; GOMES, 2015z; GOMES, 2016a; GOMES, 2016b; GOMES, 2016c; GOMES, 2016d; GOMES, 2016e; GOMES, 2016f; GOMES, 2016g; GOMES, 2016h; GOMES, 2016i; GOMES, 2016j; GOMES, 2016k; GOMES, 2016l; GOMES, 2016m; GOMES, 2016n; GOMES, 2016o; GOMES, 2016p; GOMES, 2016q; GOMES, 2016r; GOMES, 2016s; GOMES, 2016t; GOMES, 2016u; GOMES, 2016v; GOMES, 2016w; GOMES, 2016x; GOMES, 2016y; GOMES, 2016z; GOMES, 2017a; GOMES, 2017b; GOMES, 2017c; GOMES, 2017d; GOMES, 2017e; GOMES, 2017f; GOMES, 2017g; GOMES, 2017h; GOMES, 2017i; GOMES, 2017j; GOMES, 2017k; GOMES, 2017l; GOMES, 2017m; GOMES, 2017n; GOMES, 2017o; GOMES, 2017p; GOMES, 2017q; GOMES, 2017r; GOMES, 2017s; GOMES, 2017t; GOMES, 2017u; GOMES, 2017v; GOMES, 2017w; GOMES, 2017x; GOMES, 2017y; GOMES, 2017z; GOMES, 2018a; GOMES, 2018b; GOMES, 2018c; GOMES, 2018d; GOMES, 2018e; GOMES, 2018f; GOMES, 2018g; GOMES, 2018h; GOMES, 2018i; GOMES, 2018j; GOMES, 2018k; GOMES, 2018l; GOMES, 2018m; GOMES, 2018n; GOMES, 2018o; GOMES, 2018p; GOMES, 2018q; GOMES, 2018r; GOMES, 2018s; GOMES, 2018t; GOMES, 2018u; GOMES, 2018v; GOMES, 2018w; GOMES, 2018x; GOMES, 2018y; GOMES, 2018z; GOMES, 2019a; GOMES, 2019b; GOMES, 2019c; GOMES, 2019d; GOMES, 2019e; GOMES, 2019f; GOMES, 2019g; GOMES, 2019h; GOMES, 2019i; GOMES, 2019j; GOMES, 2019k; GOMES, 2019l; GOMES, 2019m; GOMES, 2019n; GOMES, 2019o; GOMES, 2019p; GOMES, 2019q; GOMES, 2019r; GOMES, 2019s; GOMES, 2019t; GOMES, 2019u; GOMES, 2019v; GOMES, 2019w; GOMES, 2019x; GOMES, 2019y; GOMES, 2019z; GOMES, 2020a; GOMES, 2020b; GOMES, 2020c; GOMES, 2020d; GOMES, 2020e; GOMES, 2020f; GOMES, 2020g; GOMES, 2020h; GOMES, 2020i; GOMES, 2020j; GOMES, 2020k; GOMES, 2020l; GOMES, 2020m; GOMES, 2020n; GOMES, 2020o; GOMES, 2020p; GOMES, 2020q; GOMES, 2020r; GOMES, 2020s; GOMES, 2020t; GOMES, 2020u; GOMES, 2020v; GOMES, 2020w; GOMES, 2020x; GOMES, 2020y; GOMES, 2020z; GOMES, 2021a; GOMES, 2021b; GOMES, 2021c; GOMES, 2021d; GOMES, 2021e; GOMES, 2021f; GOMES, 2021g; GOMES, 2021h; GOMES, 2021i; GOMES, 2021j; GOMES, 2021k; GOMES, 2021l; GOMES, 2021m; GOMES, 2021n; GOMES, 2021o; GOMES, 2021p; GOMES, 2021q; GOMES, 2021r; GOMES, 2021s; GOMES, 2021t; GOMES, 2021u; GOMES, 2021v; GOMES, 2021w; GOMES, 2021x; GOMES, 2021y; GOMES, 2021z; GOMES, 2022a; GOMES, 2022b; GOMES, 2022c; GOMES, 2022d; GOMES, 2022e; GOMES, 2022f; GOMES, 2022g; GOMES, 2022h; GOMES, 2022i; GOMES, 2022j; GOMES, 2022k; GOMES, 2022l; GOMES, 2022m; GOMES, 2022n; GOMES, 2022o; GOMES, 2022p; GOMES, 2022q; GOMES, 2022r; GOMES, 2022s; GOMES, 2022t; GOMES, 2022u; GOMES, 2022v; GOMES, 2022w; GOMES, 2022x; GOMES, 2022y; GOMES, 2022z; GOMES, 2023a; GOMES, 2023b; GOMES, 2023c; GOMES, 2023d; GOMES, 2023e; GOMES, 2023f; GOMES, 2023g; GOMES, 2023h; GOMES, 2023i; GOMES, 2023j; GOMES, 2023k; GOMES, 2023l; GOMES, 2023m; GOMES, 2023n; GOMES, 2023o; GOMES, 2023p; GOMES, 2023q; GOMES, 2023r; GOMES, 2023s; GOMES, 2023t; GOMES, 2023u; GOMES, 2023v; GOMES, 2023w; GOMES, 2023x; GOMES, 2023y; GOMES, 2023z; GOMES, 2024a; GOMES, 2024b; GOMES, 2024c; GOMES, 2024d; GOMES, 2024e; GOMES, 2024f; GOMES, 2024g; GOMES, 2024h; GOMES, 2024i; GOMES, 2024j; GOMES, 2024k; GOMES, 2024l; GOMES, 2024m; GOMES, 2024n; GOMES, 2024o; GOMES, 2024p; GOMES, 2024q; GOMES, 2024r; GOMES, 2024s; GOMES, 2024t; GOMES, 2024u; GOMES, 2024v; GOMES, 2024w; GOMES, 2024x; GOMES, 2024y; GOMES, 2024z; GOMES, 2025a; GOMES, 2025b; GOMES, 2025c; GOMES, 2025d; GOMES, 2025e; GOMES, 2025f; GOMES, 2025g; GOMES, 2025h; GOMES, 2025i; GOMES, 2025j; GOMES, 2025k; GOMES, 2025l; GOMES, 2025m; GOMES, 2025n; GOMES, 2025o; GOMES, 2025p; GOMES, 2025q; GOMES, 2025r; GOMES, 2025s; GOMES, 2025t; GOMES, 2025u; GOMES, 2025v; GOMES, 2025w; GOMES, 2025x; GOMES, 2025y; GOMES, 2025z; GOMES, 2026a; GOMES, 2026b; GOMES, 2026c; GOMES, 2026d; GOMES, 2026e; GOMES, 2026f; GOMES, 2026g; GOMES, 2026h; GOMES, 2026i; GOMES, 2026j; GOMES, 2026k; GOMES, 2026l; GOMES, 2026m; GOMES, 2026n; GOMES, 2026o; GOMES, 2026p; GOMES, 2026q; GOMES, 2026r; GOMES, 2026s; GOMES, 2026t; GOMES, 2026u; GOMES, 2026v; GOMES, 2026w; GOMES, 2026x; GOMES, 2026y; GOMES, 2026z; GOMES, 2027a; GOMES, 2027b; GOMES, 2027c; GOMES, 2027d; GOMES, 2027e; GOMES, 2027f; GOMES, 2027g; GOMES, 2027h; GOMES, 2027i; GOMES, 2027j; GOMES, 2027k; GOMES, 2027l; GOMES, 2027m; GOMES, 2027n; GOMES, 2027o; GOMES, 2027p; GOMES, 2027q; GOMES, 2027r; GOMES, 2027s; GOMES, 2027t; GOMES, 2027u; GOMES, 2027v; GOMES, 2027w; GOMES, 2027x; GOMES, 2027y; GOMES, 2027z; GOMES, 2028a; GOMES, 2028b; GOMES, 2028c; GOMES, 2028d; GOMES, 2028e; GOMES, 2028f; GOMES, 2028g; GOMES, 2028h; GOMES, 2028i; GOMES, 2028j; GOMES, 2028k; GOMES, 2028l; GOMES, 2028m; GOMES, 2028n; GOMES, 2028o; GOMES, 2028p; GOMES, 2028q; GOMES, 2028r; GOMES, 2028s; GOMES, 2028t; GOMES, 2028u; GOMES, 2028v; GOMES, 2028w; GOMES, 2028x; GOMES, 2028y; GOMES, 2028z; GOMES, 2029a; GOMES, 2029b; GOMES, 2029c; GOMES, 2029d; GOMES, 2029e; GOMES, 2029f; GOMES, 2029g; GOMES, 2029h; GOMES, 2029i; GOMES, 2029j; GOMES, 2029k; GOMES, 2029l; GOMES, 2029m; GOMES, 2029n; GOMES, 2029o; GOMES, 2029p; GOMES, 2029q; GOMES, 2029r; GOMES, 2029s; GOMES, 2029t; GOMES, 2029u; GOMES, 2029v; GOMES, 2029w; GOMES, 2029x; GOMES, 2029y; GOMES, 2029z; GOMES, 2030a; GOMES, 2030b; GOMES, 2030c; GOMES, 2030d; GOMES, 2030e; GOMES, 2030f; GOMES, 2030g; GOMES, 2030h; GOMES, 2030i; GOMES, 2030j; GOMES, 2030k; GOMES, 2030l; GOMES, 2030m; GOMES, 2030n; GOMES, 2030o; GOMES, 2030p; GOMES, 2030q; GOMES, 2030r; GOMES, 2030s; GOMES, 2030t; GOMES, 2030u; GOMES, 2030v; GOMES, 2030w; GOMES, 2030x; GOMES, 2030y; GOMES, 2030z; GOMES, 2031a; GOMES, 2031b; GOMES, 2031c; GOMES, 2031d; GOMES, 2031e; GOMES, 2031f; GOMES, 2031g; GOMES, 2031h; GOMES, 2031i; GOMES, 2031j; GOMES, 2031k; GOMES, 2031l; GOMES, 2031m; GOMES, 2031n; GOMES, 2031o; GOMES, 2031p; GOMES, 2031q; GOMES, 2031r; GOMES, 2031s; GOMES, 2031t; GOMES, 2031u; GOMES, 2031v; GOMES, 2031w; GOMES, 2031x; GOMES, 2031y; GOMES, 2031z; GOMES, 2032a; GOMES, 2032b; GOMES, 2032c; GOMES, 2032d; GOMES, 2032e; GOMES, 2032f; GOMES, 2032g; GOMES, 2032h; GOMES, 2032i; GOMES, 2032j; GOMES, 2032k; GOMES, 2032l; GOMES, 2032m; GOMES, 2032n; GOMES, 2032o; GOMES, 2032p; GOMES, 2032q; GOMES, 2032r; GOMES, 2032s; GOMES, 2032t; GOMES, 2032u; GOMES, 2032v; GOMES, 2032w; GOMES, 2032x; GOMES, 2032y; GOMES, 2032z; GOMES, 2033a; GOMES, 2033b; GOMES, 2033c; GOMES, 2033d; GOMES, 2033e; GOMES, 2033f; GOMES, 2033g; GOMES, 2033h; GOMES, 2033i; GOMES, 2033j; GOMES, 2033k; GOMES, 2033l; GOMES, 2033m; GOMES, 2033n; GOMES, 2033o; GOMES, 2033p; GOMES, 2033q; GOMES, 2033r; GOMES, 2033s; GOMES, 2033t; GOMES, 2033u; GOMES, 2033v; GOMES, 2033w; GOMES, 2033x; GOMES, 2033y; GOMES, 2033z; GOMES, 2034a; GOMES, 2034b; GOMES, 2034c; GOMES, 2034d; GOMES, 2034e; GOMES, 2034f; GOMES, 2034g; GOMES, 2034h; GOMES, 2034i; GOMES, 2034j; GOMES, 2034k; GOMES, 2034l; GOMES, 2034m; GOMES, 2034n; GOMES, 2034o; GOMES, 2034p; GOMES, 2034q; GOMES, 2034r; GOMES, 2034s; GOMES, 2034t; GOMES, 2034u; GOMES, 2034v; GOMES, 2034w; GOMES, 2034x; GOMES, 2034y; GOMES, 2034z; GOMES, 2035a; GOMES, 2035b; GOMES, 2035c; GOMES, 2035d; GOMES, 2035e; GOMES, 2035f; GOMES, 2035g; GOMES, 2035h; GOMES, 2035i; GOMES, 2035j; GOMES, 2035k; GOMES, 2035l; GOMES, 2035m; GOMES, 2035n; GOMES, 2035o; GOMES, 2035p; GOMES, 2035q; GOMES, 2035r; GOMES, 2035s; GOMES, 2035t; GOMES, 2035u; GOMES, 2035v; GOMES, 2035w; GOMES, 2035x; GOMES, 2035y; GOMES, 2035z; GOMES, 2036a; GOMES, 2036b; GOMES, 2036c; GOMES, 2036d; GOMES, 2036e; GOMES, 2036f; GOMES, 2036g; GOMES, 2036h; GOMES, 2036i; GOMES, 2036j; GOMES, 2036k; GOMES, 2036l; GOMES, 2036m; GOMES, 2036n; GOMES, 2036o; GOMES, 2036p; GOMES, 2036q; GOMES, 2036r; GOMES, 2036s; GOMES, 2036t; GOMES, 2036u; GOMES, 2036v; GOMES, 2036w; GOMES, 2036x; GOMES, 2036y; GOMES, 2036z; GOMES, 2037a; GOMES, 2037b; GOMES, 2037c; GOMES, 2037d; GOMES, 2037e; GOMES, 2037f; GOMES, 2037g; GOMES, 2037h; GOMES, 2037i; GOMES, 2037j; GOMES, 2037k; GOMES, 2037l; GOMES, 2037m; GOMES, 2037n; GOMES, 2037o; GOMES, 2037p; GOMES, 2037q; GOMES, 2037r; GOMES, 2037s; GOMES, 2037t; GOMES, 2037u; GOMES, 2037v; GOMES, 2037w; GOMES, 2037x; GOMES, 2037y; GOMES, 2037z; GOMES, 2038a; GOMES, 2038b; GOMES, 2038c; GOMES, 2038d; GOMES, 2038e; GOMES, 2038f; GOMES, 2038g; GOMES, 2038h; GOMES, 2038i; GOMES, 2038j; GOMES, 2038k; GOMES, 2038l; GOMES, 2038m; GOMES, 2038n; GOMES, 2038o; GOMES, 2038p; GOMES, 2038q; GOMES, 2038r; GOMES, 2038s; GOMES, 2038t; GOMES, 2038u; GOMES, 2038v; GOMES, 2038w; GOMES, 2038x; GOMES, 2038y; GOMES, 2038z; GOMES, 2039a; GOMES, 2039b; GOMES, 2039c; GOMES, 2039d; GOMES, 2039e; GOMES, 2039f; GOMES, 2039g; GOMES, 2039h; GOMES, 2039i; GOMES, 2039j; GOMES, 2039k; GOMES, 2039l; GOMES, 2039m; GOMES, 2039n; GOMES, 2039o; GOMES, 2039p; GOMES, 2039q; GOMES, 2039r; GOMES, 2039s; GOMES, 2039t; GOMES, 2039u; GOMES, 2039v; GOMES, 2039w; GOMES, 2039x; GOMES, 2039y; GOMES, 2039z; GOMES, 2040a; GOMES, 2040b; GOMES, 2040c; GOMES, 2040d; GOMES, 2040e; GOMES, 2040f; GOMES, 2040g; GOMES, 2040h; GOMES, 2040i; GOMES, 2040j; GOMES, 2040k; GOMES, 2040l; GOMES, 2040m; GOMES, 2040n; GOMES, 2040o; GOMES, 2040p; GOMES, 2040q; GOMES, 2040r; GOMES, 2040s; GOMES, 2040t; GOMES, 2040u; GOMES, 2040v; GOMES, 2040w; GOMES, 2040x; GOMES, 2040y; GOMES, 2040z; GOMES, 2041a; GOMES, 2041b; GOMES, 2041c; GOMES, 2041d; GOMES, 2041e; GOMES, 2041f; GOMES, 2041g; GOMES, 2041h; GOMES, 2041i; GOMES, 2041j; GOMES, 2041k; GOMES, 2041l; GOMES, 2041m; GOMES, 2041n; GOMES, 2041o; GOMES, 2041p; GOMES, 2041q; GOMES, 2041r; GOMES, 2041s; GOMES, 2041t; GOMES, 2041u; GOMES, 2041v; GOMES, 2041w; GOMES, 2041x; GOMES, 2041y; GOMES, 2041z; GOMES, 2042a; GOMES, 2042b; GOMES, 2042c; GOMES, 2042d; GOMES, 2042e; GOMES, 2042f; GOMES, 2042g; GOMES, 2042h; GOMES, 2042i; GOMES, 2042j; GOMES, 2042k; GOMES, 2042l; GOMES, 2042m; GOMES, 2042n; GOMES, 2042o; GOMES, 2042p; GOMES, 2042q; GOMES, 2042r; GOMES, 2042s; GOMES, 2042t; GOMES, 2042u; GOMES, 2042v; GOMES, 2042w; GOMES, 2042x; GOMES, 2042y; GOMES, 2042z; GOMES, 2043a; GOMES, 2043b; GOMES, 2043c; GOMES, 2043d; GOMES, 2043e; GOMES, 2043f; GOMES, 2043g; GOMES, 2043h; GOMES, 2043i; GOMES, 2043j; GOMES, 2043k; GOMES, 2043l; GOMES, 2043m; GOMES, 2043n; GOMES, 2043o; GOMES, 2043p; GOMES, 2043q; GOMES, 2043r; GOMES, 2043s; GOMES, 2043t; GOMES, 2043u; GOMES, 2043v; GOMES, 2043w; GOMES, 2043x; GOMES, 2043y; GOMES, 2043z; GOMES, 2044a; GOMES, 2044b; GOMES, 2044c; GOMES, 2044d; GOMES, 2044e; GOMES, 2044f; GOMES, 2044g; GOMES, 2044h; GOMES, 2044i; GOMES, 2044j; GOMES, 2044k; GOMES, 2044l; GOMES, 2044m; GOMES, 2044n; GOMES, 2044o; GOMES, 2044p; GOMES, 2044q; GOMES, 2044r; GOMES, 2044s; GOMES, 2044t; GOMES, 2044u; GOMES, 2044v; GOMES, 2044w; GOMES, 2044x; GOMES, 2044y; GOMES, 2044z; GOMES, 2045a; GOMES, 2045b; GOMES, 2045c; GOMES, 2045d; GOMES, 2045e; GOMES, 2045f; GOMES, 2045g; GOMES, 2045h; GOMES, 2045i; GOMES, 2045j; GOMES, 2045k; GOMES, 2045l; GOMES, 2045m; GOMES, 2045n; GOMES, 2045o; GOMES, 2045p; GOMES, 2045q; GOMES, 2045r; GOMES, 2045s; GOMES, 2045t; GOMES, 2045u; GOMES, 2045v; GOMES, 2045w; GOMES, 2045x; GOMES, 2045y; GOMES, 2045z; GOMES, 2046a; GOMES, 2046b; GOMES, 2046c; GOMES, 2046d; GOMES, 2046e; GOMES, 2046f; GOMES, 2046g; GOMES, 2046h; GOMES, 2046i; GOMES, 2046j; GOMES, 2046k; GOMES, 2046l; GOMES, 2046m; GOMES, 2046n; GOMES, 2046o; GOMES, 2046p; GOMES, 2046q; GOMES, 2046r; GOMES, 2046s; GOMES, 2046t; GOMES, 2046u; GOMES, 2046v; GOMES, 2046w; GOMES, 2046x; GOMES, 2046y; GOMES, 2046z; GOMES, 2047a; GOMES, 2047b; GOMES, 2047c; GOMES, 2047d; GOMES, 2047e; GOMES, 2047f; GOMES, 2047g; GOMES, 2047h; GOMES, 2047i; GOMES, 2047j; GOMES, 2047k; GOMES, 2047l; GOMES, 2047m; GOMES, 2047n; GOMES, 2047o; GOMES, 2047p; GOMES, 2047q; GOMES, 2047r; GOMES, 2047s; GOMES, 2047t; GOMES, 2047u; GOMES, 2047v; GOMES, 2047w; GOMES, 2047x; GOMES, 2047y; GOMES, 2047z; GOMES, 2048a; GOMES, 2048b; GOMES, 2048c; GOMES, 2048d; GOMES, 2048e; GOMES, 2048f; GOMES, 2048g; GOMES, 2048h; GOMES, 2048i; GOMES, 2048j; GOMES, 2048k; GOMES, 2048l; GOMES, 2048m; GOMES, 2048n; GOMES, 2048o; GOMES, 2048p; GOMES, 2048q; GOMES, 2048r; GOMES, 2048s; GOMES, 2048t; GOMES, 2048u; GOMES, 2048v; GOMES, 2048w; GOMES, 2048x; GOMES, 2048y; GOMES, 2048z; GOMES, 2049a; GOMES, 2049b; GOMES, 2049c; GOMES, 2049d; GOMES, 2049e; GOMES, 2049f; GOMES, 2049g; GOMES, 2049h; GOMES, 2049i; GOMES, 2049j; GOMES, 2049k; GOMES, 2049l; GOMES, 2049m; GOMES, 2049n; GOMES, 2049o; GOMES, 2049p; GOMES, 2049q; GOMES, 2049r; GOMES, 2049s; GOMES, 2049t; GOMES, 2049u; GOMES, 2049v; GOMES, 2049w; GOMES, 2049x; GOMES, 2049y; GOMES, 2049z; GOMES, 2050a; GOMES, 2050b; GOMES, 20

do seu trajeto pessoal e eclesiástico assume uma particular centralidade. Nomeou Paio Domingues, deão de Évora, João Martins, cónego de Lisboa, Afonso Anes cónego de Évora e Airas Martins. A todos pediu que atuassem de acordo com o conselho de D. Dinis, prevendo ainda que, em caso de morte de um dos testamenteiros, este fosse substituído por mestre Bartolomeu, reitor da igreja de São Bartolomeu de Lisboa.

No final da sua vida, Domingos Anes Jardo reestruturava, através do seu testamento, os círculos institucionais e pessoais que tinham marcado o seu trajeto e construía uma memória da sua vivência.

HERMÍNIA VASCONCELOS VILAR

**BIBLIOGRAFIA. Fontes impressas:** BRANDÃO, 1974-1980; *CABIDO DA SÉ*, 1954; *ChAffIII*; CUNHA, 1642; *CUP*; *DOCUMENTOS DE NICOLAS IV*, 2009; *LIBER ANNIVERSARIORUM*, 1948; *LES REGISTRES D'HONORIUS IV*, 1888; *OSVF*; *TESTAMENTA*, 2010; **Estudos:** BARROCA, 1999; COSTA, 1987; COSTA, 1990b; EUBEL, 1935-1978: I; FARELO, 2003; FARELO, 2013a; FREIRE, 1996; GOMES, 2011b; GUERREIRO, 1971; MARQUES, 1990; MARTINS, 2013; NORTE, 2013a; SERRÃO, 1962; VENTURA, 1992a VENTURA, 2006a; VILAR, 1999; VILAR, 2014; VILAR, 2016.